

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9247 | Salvador, terça-feira, 27.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez



VERÃO BANCÁRIOS

Para não esquecer

Música, reencontros e muita alegria marcaram mais uma edição do Verão Bancários. Com clima leve e descontraído, a festa reuniu bancários, familiares e

amigos em um sábado de celebração. Shows animados, diversidade musical e energia positiva tomaram conta do espaço do início ao fim.

Página 3

MANOEL PORTO

Quem foi atesta. O Verão Bancários deu o que falar. Teve de tudo. Sorrisos, reencontros, conversas animadas e muita dança. A galera se esbaldou ao som de Olodum, Autorais, Samba Maria e Deu Liga. Foi massa. Ano que vem tem mais

MANOEL PORTO



EDUARDO



Várias queixas

No topo da lista do Banco Central, o PicPay, C6 e o Bradesco. Dor de cabeça

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUANDO se trata dos bancos, é como se diz no bom baianês: várias queixas. Mas, neste caso, é também no sentido literal. O sistema financeiro acumulou milhares de reclamações no quarto semestre de 2025. PicPay, C6 e Bradesco figuraram no topo da lista.

Em primeiro lugar aparece o PicPay, com 3.718 queixas procedentes, com índice de 55,52, que considera a relação entre o número de demandas e o de clientes. São

66,9 milhões de correntistas.

O banco C6, com uma clientela de 33,4 milhões, registrou 1,7 mil reclamações, com índice de 51,92. No terceiro lugar, o Bradesco, que possui 100,4 milhões de clientes, recebeu 4,8 mil reclamações (43,89).

Entre os grandes bancos tradicionais, também aparecem o Itaú (36,24) e o Santander (27,29). As denúncias reforçam a tática do sistema financeiro. Captam clientes, exploram, sugam tudo que podem, mas negligenciam o serviço.

Bradesco, Itaú e Santander, que compõem a lista, adoram a política do horror e da exclusão. Apesar de cobrar taxas e tarifas exorbitantes, demitem e sobreparam funcionários remanescentes, fecham agências e deixam clientes desassistidos. Só o lucro importa.



Legado de cultura e resistência

O SINDICATO dos Bancários da Bahia presta uma homenagem especial a Celma Regina Soares Santos, falecida no sábado. Mais do que uma dirigente, foi uma verdadeira liderança cultural e uma voz combativa nos movimentos populares baianos.

Como diretora de Cultura, desempenhou papel fundamental na valorização das expressões artísticas ligadas à luta social, conectando arte, política e resistência. Foi idealizadora e criadora do Espaço Cultural Raul Seixas.

A atuação extrapolou os limites do Sin-

dicato, contribuindo para o fortalecimento da organização popular e para dar visibilidade a pautas culturais e sociais. Mesmo quando esteve fisicamente distante, a influência continuou presente e inspiradora. Celma, assim como grandes educadores e ativistas, acreditava que política e cultura só ganham sentido quando ligadas à realidade concreta das pessoas.

Com uma postura marcada por afeto e respeito, transformava encontros, debates e assembleias em espaços de aprendizado, solidariedade e construção coletiva.



TEMAS & DEBATES

Sistema previdenciário é direito da cidadania

Cléia Costa *

Quando damos destaque à previdência social e seus efeitos na vida do cidadão, estamos afirmando que não desistimos do processo civilizatório, dos avanços coletivos produzidos por histórias, com guerras, desastres naturais, os riscos das atividades laborais, mas também do próprio viver e envelhecer de cada pessoa.

A incidência de um modelo social individualista busca reduzir as construções coletivas, redesenhandoo sistema ou gerando dificuldades administrativas e legais para que cada pessoa, parte do coletivo, acesse a proteção social e enxergue o outro com suas potencialidades, contribuições sociais, necessidades e dores.

Todo movimento que a sociedade brasileira faz em defesa do sistema de segurança, em defesa da previdência social expressa a resistência em prol do coletivo e a busca de aprimorar essa proteção é dever de toda a cidadania.

Precisamos combater as informações falsas de que o sistema previdenciário é falido, de que há mais velhos no país e, portanto, é necessário dificultar o acesso as proteções que criamos. Ao contrário, o sistema foi tão bem estruturado e foi pensado para os momentos de doenças, de afastamento para os cuidados da maternidade, para a inatividade.

E o sistema é tão potente que resiste à má administração de alguns gestores, à corrupção, ao desvio de finalidade de suas reservas financeiras e não tombará.

Iniciativas de diversas entidades sindicais, a exemplo do Sindicato dos Bancários da Bahia, da CTB, do Sindilimp demonstram a importância de refletir, discutir e defender o sistema de segurança, especialmente o sistema previdenciário.

Recentemente o Sindilimp implantou no seu departamento Jurídico um Núcleo Previdenciário para acompanhar as demandas de seus associados e para refletir coletivamente sobre o tema com outras entidades e órgãos públicos.

De sua parte, o Sindicato dos Bancários da Bahia, com apoio da CTB, começará o ano de 2026 refletindo sobre o destino do nosso sistema previdenciário, sobre o direito previdenciário, na segunda-feira, 26 de janeiro, às 14h, na sede do Sindicato.

* Cléia Costa é advogada, Mestra em Políticas Sociais e Cidadania e idealizadora do Núcleo Previdenciário.

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O Trapiche tremeu por 5 horas

A 3ª edição da festa foi inesquecível. A galera dançou até umas horas

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM clima leve, descontraído e marcado por reencontros, o Verão Bancários mostrou mais uma vez por que já se consolidou como um dos eventos mais aguardados da categoria. Desde a chegada do público, no último sábado (24/01), a festa já indicava que seria especial, reunindo bancários, amigos e convidados em um espaço pensado para o lazer e integração.

Presente no evento, a funcionalidade do Banco do Brasil Rafaela Batista destacou o astral positivo da festa e a oportunidade de rever colegas. Para ela, o Verão Bancários é um momento único de confraternização. “É uma festa incrível, com boas atrações e um ambiente ótimo para encon-



MANOEL PORTO



MANOEL PORTO

O Sindicato chamou e os associados foram em peso para a terceira edição do Verão Bancários. Foi sucesso total

trar os colegas”, afirmou.

A organização do evento também contribuiu para a experiência do público, garantindo conforto, tranquilidade e uma programação pensada para agradar a todos. Entre os participantes, a expectativa era grande para os shows.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, destacou a consolidação da festa, que chegou à terceira edição mantendo o compromis-

so de oferecer atrações de destaque. “Temos buscado sempre trazer atrações de relevância nacional e internacional. Nes-

te ano, grupos como Olodum, Samba de Maria, Autorais e Deu Liga garantem um evento bastante eclético”, afirmou.



MANOEL PORTO

Música e casa cheia

COM casa cheia, cerca de 1.400 pessoas, muita animação, música para todos os gostos, a programação de shows do Verão Bancários garantiu uma noite de alegria e envolvimento do início ao fim.

A diversidade musical foi um dos pontos altos. A banda Samba Maria iniciou a tarde de apresentações com uma roda de samba contagiente. Deu Liga animou a galera com pagode e samba de roda nos intervalos das atrações principais.

O grupo Autorais se destacou no cenário local com composições inéditas que celebram a música da Bahia, Axé Music e ritmos afro-percussivos. Cada apresentação foi acompanhada de perto pelos espectadores que lotaram o espaço.

O ponto alto da noite ficou por conta do Olodum. No palco, sucessos como “Várias Queixas”, “Vem Meu Amor” e “Faraó Divindade do Egito”. Foi um verdadeiro espetáculo de cores, ritmo e identidade cultural. A galera acompanhou em coro, dançou e relembrou músicas que marcaram gerações, reforçando a conexão da banda com a história e a cultura da Bahia.

A diretora de Cultura do Sindicato da Bahia, Sara de Santana, destacou o caráter simbólico do evento como a primeira grande confraternização do ano.



EDUARDO



MANOEL PORTO



O Trapiche Barnabé ficou pequeno, no sábado, para ver Deu Liga, Samba Maria, Autorais e Olodum

CTB apostava em formação política

Curso discute mundo do trabalho na atual conjuntura mundial

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMEÇA hoje, em Salvador, o *Curso Internacional de Formação Política e Sindical da CTB* (Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil). A atividade reúne pessoas de várias regiões do país para uma programação intensa de debates sobre os desafios do mundo do trabalho e da organização sindical na atual conjuntura.

O curso acontece no Ginásio de Esportes dos Bancários, na Ladeira dos Aflitos, e segue até sábado. Ao longo da semana, mesas, palestras e atividades educacionais vão abordar temas como conjuntura política e econômica, redução da jornada de trabalho, fim da escala 6x1, uso da inteligência artificial, meio ambiente, soberania nacional e o papel das mulheres no mundo do trabalho. A programação também conta com a participação da Central Sindical de Angola, reforçando o caráter internacional da formação.

A iniciativa reafirma o compromisso da CTB com a qualificação política e sindical, promovendo reflexão, troca de experiências e fortalecimento da organização dos trabalhadores e trabalhadoras.



Programação

Hoje – Conjuntura e desafios do sindicalismo

Manhã (9h às 12h30): Nivaldo Santana e João Campos

Tarde (14h às 17h): Redução da jornada de trabalho e fim da escala 6x1, com a deputada Daiana Santos e Tadeu Alencar Arrais

Amanhã – Meio ambiente, energia e transição justa

Manhã (9h às 12h30): Prof. Daniel Araújo Sombra Soares e Deyvid Bacelar

Tarde (14h às 17h): Big Techs e Inteligência Artificial, com Renata Mielli

Quinta-feira – Sindicalismo internacional

Manhã (9h às 12h30): Ernesto Trigo e Lúcia Maia

Tarde (14h às 18h): China: planificação, produtividade e soberania, com Elias Jabbour

Sexta-feira – Mulheres, trabalho e emancipação

Manhã (9h às 12h30): Kátia Branco e Daniele Costa

Tarde (14h às 17h): Debate sobre a complexidade do mundo do trabalho, com o professor Dr. Maurício de Melo Teixeira Branco e Augusto Vasconcelos

Sábado – Sistema Financeiro Nacional e o papel do Estado

Manhã (9h às 12h30): Nuno Teles

SAQUE |

Rogaciano Medeiros

DRAMA LATINO A decisão estadunidense de resgatar e aplicar, se necessário pela força, a doutrina Monroe (1823), ou seja, considerar os países latino-americanos como protetorados dos EUA, vai exigir grande concentração de esforço e unidade do campo progressista da América Latina, a fim de resistir aos ataques, garantir independência e soberania. O Brics pode ajudar muito.

MIROU BEM “Nós estamos numa situação de alto risco por causa do comportamento da superpotência delinquente. Vimos o que são capazes de fazer na Venezuela. Todos os pré-candidatos da direita, Tarcísio, Flávio, Caiado, Zema, Ratinho, são vassalos dos EUA. Lula é a única alternativa para evitar que o Brasil caia na mão dessa corja”. Do economista Paulo Nogueira Batista Jr. No alvo.

LADEIRA ABAIXO A crescente onda de manifestações de rua nos EUA, em protesto à brutal repressão, com forças federais, contra imigrantes, governadores, políticos e empresas, enfim tudo e todos que discordam da forma violenta como Trump governa o país, é mais um sintoma do ocaso do império, interno e externamente. Guardando as especificidades, o cenário lembra a guerra do Vietnã.

DUPLO DESGASTE Se, em nível interno, o tirano governo Trump enfrenta uma resistência popular cada vez mais forte e organizada, no plano externo as agressões e ameaças contra os países que não rezam pela cartilha fascinazista dos EUA só fazem fortalecer o Brics e reafirmar o multilateralismo como requisito indispensável a uma geopolítica pautada na autodeterminação dos povos.

FORAM CERTEIROS Três opiniões abalizadas sobre o caráter fascinazista do presidente dos EUA: “A doença de Trump se chama capitalismo” (Christian Dunker - psicanalista). Trump é louco, mas a sua loucura tem método” (Paulo Nogueira Batista Jr. - economista). “Trump é um louco, mas isso não pode virar atenuante” (Luciano Elia - mestre em Psicanálise UERJ). Certeiros.

Celebração e reconhecimento

PARA marcar o Dia do Aposentado e o Dia da Previdência Social, celebrados oficialmente em 24 de janeiro, o Sindicato dos Bancários da Bahia prepara uma programação especial dedicada a quem ajudou a construir direitos, fortalecer lutas e transformar a categoria.

A comemoração acontece sábado, na AFBR (Associação dos Funcionários do Banco Real), em Lauro de Freitas. Será um dia inteiro de descontração, com jogos, brincadeiras, dança, karaokê, sor-

teio de brindes, massoterapia, almoço e até uma surpresa especial no encerramento. Um encontro feito para celebrar a vida, a resistência e as conquistas coletivas.

Para participar, o Departamento de Aposentadoria disponibiliza ônibus gratuito, com saída às 8h, do Sindicato, nas Mercês, e retorno às 17h. As vagas são limitadas e a inscrição prévia é obrigatória, pelo WhatsApp (71) 99738-7430, com envio de nome, telefone, banco e agência.

